

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Jéssika Carneiro Fernandes

**Natação para crianças de 3 a 5 anos: as práticas de ensino-aprendizagem em
um clube e em uma academia de Porto Alegre**

Porto Alegre
2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Jéssika Carneiro Fernandes

Natação para crianças de 3 a 5 anos: as práticas de ensino-aprendizagem em um clube e em uma academia de Porto Alegre

Monografia apresentada à Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito para a conclusão do curso de Educação Física Licenciatura.

Orientador: Flávio Antônio de Souza Castro

Porto Alegre
2013

RESUMO

As práticas de ensino-aprendizagem, na natação, são pouco exploradas pela literatura científica. Considerando que a criança entre 3 e 5 anos passa por um momento de grandes transformações, o conhecimento dos métodos utilizados para o ensino nesta faixa etária é fundamental para práticas adequadas à realidade motora e psicológica dessas crianças. Deste modo, o presente estudo teve como objetivo investigar os métodos de ensino da natação aplicados em um clube e em uma academia de natação de Porto Alegre com crianças de 3 a 5 anos. O desenho metodológico escolhido para este trabalho foi o estudo de casos, a partir da observação de aulas e de uma entrevista semi-estruturada com os professores selecionados. Ao longo deste estudo foram analisadas e discutidas questões referentes à metodologia de ensino da natação, formação do professor, programas de ensino, objetivos, habilidades, organização e duração das aulas, utilização de materiais pedagógicos, ludicidade e o ensino dos estilos formais. Se conclui que há proximidade entre a teoria e prática em ambas as instituições e que as questões inerentes ao ensino aprendizagem da natação estão entrelaçadas com a formação dos professores e a falta de publicações sobre o tema.

Palavras-chaves: natação, aprendizagem, prática.

ABSTRACT

Practices of teaching and learning, in swimming, are few explored in the scientific literature. Considering that children between 3 and 5 years old are going through a time of great transformation, knowledge about the methods used for teaching in this age group is critical to proper practices regarding motor and psychological reality of these children. Thus, the present study aimed to investigate the teaching methods applied in a swimming club and a swimming academy in Porto Alegre with children from 3 to 5 years old. The methodological design chosen for this work was the study of cases, from the classes' observation and a semi-structured interview application to the selected teachers. Throughout this study issues related to the methodology of teaching swimming, teacher training, educational programs, goals, skills, organization and duration of lessons, use of teaching materials, teaching of playfulness and formal styles were analyzed and discussed. It is concluded that there is a relationship between theory and practice in both institutions and that the issues inherent in the teaching and learning of swimming are intertwined with the training of teachers and the lack of publications about this subject.

Key-words: swimming, learning, practice.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 Justificativa.....	7
1.2 Objetivos	7
2 REVISÃO DE LITERATURA	9
2.1 A criança de 3 a 5 anos.....	9
2.2 Ensino na Natação	11
3 MATERIAIS E MÉTODOS.....	17
3.1 Tipo de Estudo	17
3.2 Participantes do Estudo.....	17
3.3 Instrumentos de Coleta de Dados	17
3.4 Procedimentos de Coleta de dados	18
3.5 Procedimentos de Análise de Dados	18
4 AS INSTITUIÇÕES	19
4.1 O Clube	19
4.2 A Academia	19
5 AS PRATICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	20
5.1 As Observações	20
5.2 As Entrevistas	22
5.2.1 Formação	22
5.2.2 O Programa.....	23
5.2.3 Objetivos	23
5.2.4 As Aulas	24
5.2.5 Habilidades.....	24
5.2.6 Ensino dos Estilos Formais	25
5.2.7 Utilização de Materiais	25
5.2.8 O Lúdico.....	26
5.2.9 Metodologia.....	27
6 TEORIA X PRÁTICA.....	28

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	31
APÊNDICE 1	34
APÊNDICE 2	35
APÊNDICE 3.....	36
APÊNDICE 4.....	44

1 INTRODUÇÃO

O período de 3 a 5 anos, na vida de uma criança, é marcado por transformações motoras, cognitivas e emocionais, e muitas dessas mudanças parecem estar vinculadas com o aspecto físico e padrões de comportamento, incluindo a prontidão para dominar novas habilidades, como caminhar, correr, saltar (PAPALIA *et al.*, 2009). Com relação o desenvolvimento motor, as crianças desta faixa etária estão na fase dos movimentos fundamentais, quando a criança começa a adquirir movimentos novos e mais complexos, enriquecendo o seu repertório motor (GALLAHUE; OZMUN, 2005). Esses ganhos não dependem somente da maturação ou da idade que a criança está, mas também depende de outros fatores relacionados ao ambiente e à especificidade da tarefa (GALLAHUE; OZMUN, 2005). De acordo com Lima (2007), por volta dos 5 anos de idade se inicia o aprendizado e o desenvolvimento das habilidades dos estilos da natação, reforçando a importância da prática desta atividade já nos primeiros anos de vida, como base para os movimentos formais

A prática de atividades aquáticas, neste contexto, coloca a criança em contato com um ambiente diferenciado que possibilita vivências que não seriam possíveis no meio terrestre (ZULIETTI; SOUSA, 2002). Com isto se espera que a criança explore vários movimentos e posturas aquáticas e ganhe autonomia motora e emocional no meio líquido (LUZ, 2010) e também no meio terrestre.

Pensando no ensino da natação, há certa dificuldade em se aplicar os conhecimentos referentes a desenvolvimento motor, aprendizagem motora e biomecânica nos programas que desenvolvam a natação. Talvez isso aconteça pela pesquisa nessas áreas não ter se voltado para o contexto pedagógico, pelo desconhecimento dos professores sobre como essas áreas poderiam lhes orientar na prática do ensino ou talvez pelas deficiências dos currículos que formam os professores de Educação Física (FERNANDES; LOBO DA COSTA, 2006).

Observando este panorama se vê uma notável ausência de modelos teóricos que deem sustentação a uma metodologia do ensino da natação (XAVIER FILHO; MANUEL, 2002). Verificando esta ausência de estudos nesta área, vemos a importância de estudar e desenvolver métodos de ensino mais eficientes e prazerosos para os envolvidos na aprendizagem.

O ensino da natação classicamente tem uma vertente desportiva, se restringindo de maneira hegemônica ao ensino dos quatro estilos formais de natação (LANGENDORFER apud XAVIER FILHO; MANUEL, 2002), mas com crianças este não é o método mais atrativo e não se tem estudos que mostrem que é o mais eficiente. Uma aula com atividades adequadas, objetivos claros dentro das capacidades das crianças favorecem ao seu desenvolvimento (VALENTINI; TOIGO 2006). Estudos já indicam a possibilidade pedagógica para um ensino da natação que valorize os quatro estilos de nado como conteúdos e não como metas do processo, sugerindo uma alternativa ao modelo desportivo dando ênfase à diversidade na relação do homem com o meio líquido, em vez do domínio técnico dos quatro estilos de nado (FERNANDES; LOBO DA COSTA, 2006).

Levando em conta a criança entre 3 a 5 anos, a importância e os benefícios da prática da natação nesta etapa da vida, surgiu a questão: Quais as metodologias de ensino da natação são trabalhadas com as crianças de 3 a 5 anos e como estes métodos são trabalhados? Com estas questões este estudo pretende-se construir um quadro mais amplo e diversificado sobre o tema metodologia no ensino da natação para crianças de 3 a 5 anos.

1.1 Justificativa

Este estudo será realizado levando-se em conta: (1) a escassez de estudos na área de metodologia de ensino da natação, (2) a importância de se conhecer os métodos utilizados a fim de melhor desenvolvê-los e (3), pessoalmente, meu envolvimento com a aprendizagem da natação com crianças.

1.2 Objetivos

Foi definido como objetivo geral: Investigar os métodos de ensino da natação aplicados em um clube e em uma academia de natação de Porto Alegre com crianças de 3 a 5 anos.

Já, os objetivos específicos foram definidos como:

- Identificar os diferentes métodos;
- Descrever os diferentes métodos;
- Analisar os diferentes métodos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo se propõe a fazer uma revisão da literatura a respeito das características das crianças de 3 a 5 anos, dos estudos na área da pedagogia com este público e também as metodologias de ensino na natação.

2.1 A criança de 3 a 5 anos

Crianças de 3 a 5 anos não são somente corpos que são ensinados a reproduzir um movimento. Essas crianças possuem características que vão desde as cognitivas passando pelas psicossociais e finalmente chegando nas características físicas e motoras que são as mais estudadas pela Educação Física. É importante pensarmos que nesta faixa etária as aulas não devem atingir somente os objetivos específicos da natação, como a adaptação ao meio líquido e a aprendizagem dos nados. Devem, também, atingir todas as potencialidades da criança, compreendendo os domínios, cognitivo, afetivo/psicossocial e psicomotor/motor (PAPALIA *et al.*, 2009; ZULIETTI; SOUSA, 2002).

O conhecimento do professor sobre as características desenvolvimentais da criança tem uma grande importância para o trabalho de ensino, pois com este conhecimento é possível estimular de forma mais adequada e eficiente buscando um melhor desempenho da criança (GALLAHUE, 2002; VALENTINI; TOIGO, 2006). Aqui será contextualizada esta criança que precisa ser compreendida para que então possamos estudá-la e assim procurando uma melhor interação professor aluno.

Pensando no desenvolvimento e nas características cognitivas, entre os 3 e 5 anos de idade, a criança está na fase pré-operacional, de acordo com a teoria de Piaget (PAPALIA *et al.*, 2009). Nesta fase do desenvolvimento as crianças ainda possuem limitações em operações mentais lógicas, mas já tem avanços em termos de pensamentos simbólicos, entendimento de espaço, casualidade, identidades, categorização e números (GALLAHUE; OZMUN, 2005). Direcionando para o ensino da natação, nesta faixa etária é importante levar em conta as características cognitivas da criança, a fim de usar os conhecimentos que elas já possuem para facilitar o aprendizado, e minimizar as suas limitações, visando obter um melhor

resultado tanto na aprendizagem da natação como no seu desenvolvimento cognitivo.

Em relação ao desenvolvimento e características psicossociais pode-se ressaltar o convívio com as pessoas que circulam entre essas crianças. Neste período as pessoas mais importantes para as crianças são os adultos que cuidam dela (GALLAHUE; OZMUN, 2005). Pode-se assumir que o professor de natação é um desses cuidadores. Com isso vemos a importância do vínculo e o papel que a natação e o professor podem ter no desenvolvimento da criança desta faixa-etária. Outro ponto psicossocial importante é o relacionamento com os pares. Uma aula de natação normalmente acontece com outras crianças interagindo, e muitas questões de personalidade, desenvolvimento do gênero e comportamento pró-social e agressivo se dão no envolvimento com outras crianças. Essas questões proporcionam uma medida de referência e ao competir e se comparar com outras crianças ela consegue estimar as suas competências (BANDURA, 1994 *apud* PAPALIA *et al.*, 2009).

O desenvolvimento físico e motor é um dos pontos que é mais estudado na área da Educação Física. A criança de 3 a 5 anos está em um momento muito intenso de descobertas motoras, muitas coisas a criança ainda aprende pelo movimento e este aprendizado é extremamente prazeroso (GALLAHUE; OZMUN, 2005). Nesta época a criança está na fase dos movimentos rudimentares, e o próximo passo são os movimentos fundamentais. A criança chegará mais rápida e eficientemente na próxima fase se ela estiver em um ambiente adequado e com boas vivências motoras (GALLAHUE; 2002). E em relação a habilidades aquáticas, as crianças desta faixa etária estariam em um período em que já é possível trabalhar o controle postural voluntário, os nados elementares e a iniciação dos estilos formais de forma rudimentar (XAVIER FILHO; MANUEL, 2002).

2.2 Ensino na Natação

O surgimento da natação é um tema que já foi bem analisado e as referências mais antigas datam de 9000 A.C. (VELASCO, 1997). Por necessidade ou por prazer o homem, ao longo da sua história, tem entrado em contato com a água (DAMASCENO, 1997). Com o passar dos anos, os processos de ensino-aprendizagem foram surgindo e se transformando.

No início do século XX já havia estudos acerca da aprendizagem da natação, mas estes estudos tinham o pressuposto de que a flutuação acontecia devido aos movimentos de propulsão da natação e não por uma capacidade natural. Com isso surgiram métodos nos quais os alunos executavam movimentos exaustivamente fora da água e posteriormente entravam na água com o auxílio de materiais e pendurados por cordas que eram suspensas pelos professores (DAMASCENO, 1997; VASCONCELLOS, 2007). Ou seja, se acreditava que nadar era repetir gestos previamente determinados, deste modo seria possível aprender a andar fora da água.

Posteriormente o ensino da natação passou a ser mais ligado à prática esportiva, dando maior ênfase ao ensino dos quatro estilos competitivos, com uma maior atenção na técnica, assim aparecendo métodos mais analíticos (FERNANDES; LOBO DA COSTA, 2006) que são ainda muito utilizados nos dias de hoje. Porém, segundo Damasceno (1997), algumas propostas pedagógicas vêm tentando proporcionar a relação entre o prazer e a técnica buscando uma melhor interação entre o indivíduo e o meio líquido.

Catteau e Garoff (1990) dividiram estas diferentes correntes pedagógicas para o processo de ensino da natação em três correntes: global, analítica e moderna/sintética. A corrente global é a mais antiga, trata-se de uma concepção “primitiva” ou pré-científica do homem, uma perspectiva ligada à intuição e a quase nenhuma atuação do professor, sendo baseada na ideia de tentativa e erro. A corrente analítica, tenta racionalizar a aprendizagem: primeiro se tem a compreensão das partes para depois chegar ao conhecimento do todo. E por fim a corrente moderna/sintética, na qual parte-se do todo, se identificam as partes e, então, as desenvolve da melhor forma o aprendizado.

Outros autores também já evidenciaram métodos estudados pela pedagogia como concepções analíticas, globais e proprioceptivas (LIMA, 2007). Lima (2007) ainda especifica mais alguns métodos como aprendizagem através da resposta condicionada, aprendizagem através do erro acerto, aprendizagem através das aproximações sucessivas e aprendizagem através de Gestalt.

Em um estudo de Santos (2007), o objetivo era analisar os métodos no ensino da natação utilizados por professores em diferentes locais de intervenção, e entre as respostas foram encontrados os métodos global, parcial, misto, tecnicista, demonstrativo, analítico, alongamentos, construtivista, progressista, relação professor aluno, reconstrutivista e organização do conhecimento. Com base nas respostas se percebe a existência de um desconhecimento acerca dos métodos de ensino, uma vez que os mesmos são confundidos com possíveis conteúdos. Existem estudos sobre a existência do método, entretanto pode-se perceber um desconhecimento conceitual e procedimental de suas possibilidades de aplicação (SANTOS, 2007). Apesar da existência destas descrições de modelos de ensino não se pode afirmar que o ensino da natação é hoje empiricamente fundamentado, e é possível verificar a falta de representação em periódicos de qualidade, ou seja, pouco se pesquisa e pouco se divulga na área (LOBO DA COSTA *et al.* 2010).

Pensando na importância do lúdico, segundo a concepção piagetiana, o ato de jogar e de brincar ocorre desde os primeiros momentos de vida do indivíduo e faz parte do seu desenvolvimento global (RIZZI; HAYDT, 1998). Os jogos e as brincadeiras são mecanismos de aprendizado cognitivo e social, se caracterizando como um momento de descoberta da realidade por parte das crianças de maneira espontânea e expressiva (SIQUEIRA *et al.*, 2012). É necessário estimular a participação ativa e a imaginação criadora, pois conforme VYGOTSKY (1991), quando a criança brinca de “faz de conta”, atinge estágios de desenvolvimento.

No ensino da natação e das práticas esportivas de uma forma geral, desde o início do aprendizado, professores e técnicos buscam detectar talentos, com isso dão ênfase a uma prática com grandes índices de exigências e cobranças deixando de lado a brincadeira e o caráter lúdico que são tão importantes nessa época. E assim, com este padrão, o abandono é comumente visto nos esportes (DURAN, 2005). Contudo conceber o lúdico como atividade apenas de prazer e diversão,

negando seu caráter educativo, é uma concepção ingênua e sem fundamento (DA MATTA; VASCONCELOS, 2001).

No período dos 3 aos 5 anos de idade a criança está na fase dos movimentos rudimentares, mas algumas habilidades motoras devem ser estimuladas, pois estas apresentam suma importância para que posteriormente a criança possa chegar na maneira mais adequada ao período das habilidades fundamentais (GALLAHUE, OZMUN; 2005). Dentre estas habilidades temos: caminhar, correr, galopar, correr lateralmente, saltar de uma superfície mais alta, saltar vertical e horizontalmente, saltar com um pé, saltitar, projetar objetos, receber objetos e defender-se de objetos. Estas habilidades são dominadas pela criança, de início, separadamente e gradualmente, combinam-se e aperfeiçoam-se, tornando-se habilidades esportivas (GALLAHUE, OZMUN; 2005).

As etapas de desenvolvimento motor no meio líquido têm sido identificadas, e são associadas a uma análise da tarefa nadar. Segundo Xavier Filho e Manuel (2002) baseado em diversos estudos, o desenvolvimento do comportamento motor aquático poderia ser visto com um modelo com sete níveis, que seriam: (1) Reflexo de nadar, (2) Controle Postural Voluntário, (3) Cachorrinho, (4) Nado Humano Elementar, (5) Crawl Elementar, (6) Nados Especializados e (7) Competência Aquática. Analisando estes níveis pode se pressupor que crianças de 3 a 5 anos estariam entre os níveis 2 a 5. Segundo LANGENDORFER (*apud* XAVIER FILHO; MANUEL, 2002) as habilidades básicas envolvidas na locomoção aquática resultam da diversificação motora pela qual o nadar passa durante a infância, nesse sentido, seria interessante que no ensino da natação, as tarefas motoras fossem estruturadas com base nesses padrões.

Em uma proposta metodológica para crianças de 0 a 6 anos por Luz (2010) mais pontualmente poderíamos afirmar que os principais componentes das habilidades aquáticas que devem ser trabalhadas são: equilíbrio, respiração e propulsão. E dentro desses componentes existem vários outros elementos que podem se desenvolver paralela e concomitantemente.

Outro ponto importante para o ensino da natação é a utilização de materiais. Ao longo dos anos as opiniões estão divididas sobre o uso de matérias auxiliares

artificiais e o papel destes equipamentos para as atividades aquáticas também vem mudando (PALMER, 1990). No início, com já foi mencionado os alunos entravam na água com o auxílio materiais e eram pendurados por cordas que eram suspensas pelos professores (DAMASCENO 1997; VASCONCELLOS, 2007), estes métodos não levavam em conta a capacidade de flutuação e interação do indivíduo com água.

Entretanto estudos atuais descrevem outros materiais que podem ser utilizados de uma maneira mais pedagógica. Estes têm a função de dar suporte à aprendizagem, estimulam a criança a descobrir, experimentar, inventar, explorar, analisar e comparar diversas possibilidades na água. E estes materiais pedagógicos funcionam como brinquedos aquáticos, criando momentos lúdicos de exploração (LUZ, 2010). Assim materiais didáticos aquáticos podem facilitar o ensino da natação infantil, dependendo da forma como serão utilizados e da maneira como serão apresentados às crianças (FORTES *et al.* 2011).

As boias também são utilizadas largamente nas aulas de natação para crianças, e têm como função deixar a criança em flutuação na superfície da água e, assim, permitir que experimente o corpo em flutuação, mesmo que de forma facilitada. Sua utilização propicia o desenvolvimento das habilidades de equilíbrio e propulsão desde as etapas iniciais até as mais avançadas desde que de a utilização aconteça de forma correta e diversificada (LUZ, 2010). Entanto é preciso lembrar que os materiais são importantes, mas não fundamentais, pois “Fundamental é a água, o corpo do aluno e o professor” segundo Velasco (1997).

As aulas de natação podem ser divididas em diversas partes, como atividade inicial, atividade principal e atividade final ou tempo livre (PALMER, 1990). Mas afirmar que a aula deverá ser dividida com determinados minutos para cada atividade é cair em um lugar comum das atuais formas de ensino. Esta divisão pode até ser realizada, mas sem determinarmos o tempo de duração de cada uma das partes (VELASCO, 1997). Pensando desta maneira cada professor deve criar e caracterizar as suas aulas levando em consideração os fundamentos técnicos e teóricos da natação e as características dos seus alunos (VELASCO, 1997). Contudo existem alguns alinhamentos que levam em conta a importância de uma sequência pedagógica, onde os conteúdos devem ser trabalhados do mais simples

para o mais complexo, do mais seguro para o menos seguro, assim procurando minimizar os riscos de cometer erros (VASCONCELLOS, 2007). Em relação à duração das aulas de natação para crianças não existe consenso, porém as referências indicam que as aulas devem ter uma duração entre 30 e 45 minutos (DAMASCENO, 1992; TURCHIARI, 1996; LIMA, 2007).

Pensando nos objetivos da natação para crianças, os principais seriam adaptação ao meio líquido e aprendizagem dos nados (ZULIETTI; SOUSA 2002). Por uma metodologia mais tradicional, um esquema mais detalhado leva ao alcance os seguintes objetivos: 1) ambientação da criança ou adaptação do corpo ao meio líquido que o cerca; 2) movimentação de pernas; 3) movimentação dos braços; 4) movimentação da cabeça e respiração com pernadas; 5) coordenação da cabeça e respiração com braçadas; 6) coordenação da respiração com braçadas e pernadas e nado completo e 7) saltos, mergulhos e viradas (MOISÉS, 2006). Alguns autores ainda incluem neste esquema descontração facial, respiração geral, visão subaquática, flutuação e deslize (DAMASCENO, 1992; LIMA, 2007)

Mas é claro que as aulas não devem atingir somente os objetivos específicos da natação, pois devem também atingir todas as potencialidades da criança (ZULIETTI; SOUSA, 2002). Já existem estudos, principalmente livros, que pensam programas voltados para a natação infantil, mas muitos concluem que o tema deve ser estudado mais a fundo para verificar a eficácia de determinados modelos.

Alguns autores como Palmer (1990) e Velasco (1997) trazem em seus livros ideias de planos de aula para o início da natação para crianças, nos quais se dá ênfase ao objetivo das aulas e posteriormente algumas atividades são descritas. Já Damasceno (1992) descreve levando em conta a natação, a psicomotricidade e o desenvolvimento, tendo como objetivo verificar o desenvolvimento psicomotor de crianças deficientes mentais com síndrome de down. Este programa experimental era composto por dez unidades que tinha como principais etapas a adaptação, propulsão, respiração e coordenação. Então já é vista uma maior complexidade de uma proposta descrita em materiais estudo.

Em outros livros também são vistas outras propostas como no “Pré-escola de Natação” de Turchiari (1996), “Natação Natural” de Vasconcellos (2007) e

“Ensinando Natação” de Lima (2007). Já é entendido que a progressão de níveis se dá através do domínio dos conteúdos por parte dos alunos, mas a idade cronológica e os domínios cognitivos e psicossociais também devem ser levados em conta (SANDERS, 2005).

O último ponto que é discutido neste capítulo é a formação de professores de natação. Na realidade brasileira a partir da década de 90, começam a surgir estudos sobre a formação de professores de Educação Física que buscam novos enfoques e paradigmas para compreender a prática pedagógica e os saberes pedagógicos e epistemológicos relativos ao conteúdo escolar a ser ensinado/aprendido (NUNES, 2001). Contudo poucos são diretamente ligados à formação de professores de natação.

Apenas um estudo que discutia a formação de professores de natação foi encontrado. Segundo Leite *et al.* (2013) que foi realizado em Brasília, o profissional deve ter embasamento técnico, não bastando ser estudioso ou saber nadar, mas saber aplicar a teoria e, principalmente, ter condições de passar didaticamente esses conhecimentos a todos aqueles que gostariam de aprender. Por outro lado, além do conhecimento técnico espera-se do professor de natação competência pedagógica para ensinar.

Em relação à formação universitária é apontado que em sua maioria os objetivos estão voltados ao aprender a nadar, e não como aprender a conhecer as necessidades e informações sobre o nível de desenvolvimento dos alunos. Neste estudo também se conclui que o tempo de formação de boa parte dos professores é pequeno com média de quatro anos, mas que há uma busca constante por aperfeiçoamento.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Tipo de Estudo

O desenho metodológico escolhido para este estudo foi o estudo de casos. Segundo Gaya (2008) este tipo de estudo tem como objetivo descrever e analisar situações únicas, gerar hipóteses que podem ser testadas posteriormente em estudos mais genéricos e diagnosticar situações para orientar estratégias de intervenção. Com isso, a partir da observação de aulas e entrevistas com os professores se pretende fazer a construção de um quadro mais amplo e diversificado sobre o tema escolhido.

3.2 Participantes do Estudo

Para a execução deste estudo foram selecionadas duas escolas de natação que, teoricamente possuem distintos objetivos: uma funciona em um clube que possui equipe competitiva de natação, ou seja, a escola visa a formação de atletas. Outra funciona em uma academia de ginástica e musculação, que não possui equipe, portanto, que não visa a formação de atletas. Em cada um desses lugares, foi selecionado um professor de natação

3.3 Instrumentos de Coleta de Dados

Para a coleta de dados sobre a metodologia de ensino da natação, foram feitas observações de aulas dos professores selecionados e posteriormente os mesmo participaram de uma entrevista semi-estruturada. As questões que compõe o roteiro da entrevista foram elaboradas a partir de questionamentos pessoais, relativos à metodologia de ensino, estrutura das aulas, objetivos das aulas e formação.

3.4 Procedimentos de Coleta de dados

Após os professores serem contatados, as observações e entrevistas foram agendadas. As observações e as entrevistas foram realizadas nas próprias instituições, de forma individual, gravadas com prévio esclarecimento e autorização e com a leitura e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3.5 Procedimentos de Análise de Dados

Os dados foram analisados a partir das observações das aulas e da transcrição das entrevistas, das quais as ideias principais de cada resposta foram destacadas. Posteriormente houve a estruturação de um quadro comparativo, onde se buscou verificar as diferentes realidades metodológicas utilizadas pelos professores que participaram do estudo.

4 AS INSTITUIÇÕES

Neste capítulo serão apontadas as características de cada instituição, com o intuito de contextualizar a realidade que cada professora está inserida. Assim dando início a discussão dos resultados que este trabalho se propõe a realizar.

4.1 O Clube

O clube que a professora “A” ministra aulas é um dos mais antigos da cidade de Porto Alegre, tem mais de 100 anos, e seu objetivo é incentivo à prática e cultura dos desportos. A natação é um dos esportes com maior representatividade dentro dele. A sede onde as observações foram feitas conta com quatro piscinas térmicas, duas externas e duas cobertas, a piscina onde as aulas de natação para crianças de 3 a 5 anos acontecem se localiza na parte interna. Como a piscina é funda, são utilizados redutores de profundidade para as crianças ficarem em pé durante as aulas. O clube apresenta uma ótima estrutura física e disponibiliza muitas matérias para serem utilizados durante as aulas de natação.

4.2 A Academia

A academia que a professora “B” ministra aulas foi fundada a mais de 20 anos e tem como lema “Natação para todos e para sempre”, tem como objetivo contribuir para uma melhor qualidade de vida através das atividades aquáticas. Nela existem duas piscinas térmicas cobertas, uma para adultos e uma infantil, as aulas para crianças de 3 a 5 anos acontecem na piscina infantil. A academia apresenta uma boa estrutura física e disponibiliza diversos materiais para serem utilizados durante as aulas de natação.

5 AS PRATICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Neste capítulo serão descritos e analisados os dados coletados por meio das observações das aulas e das entrevistas que foram realizadas com a professora que ministra aulas no clube e com a que ministra aulas na academia. Buscando assim identificar alguns traços das metodologias utilizadas nestas instituições.

5.1 As Observações

As observações foram realizadas durante dois dias em cada local e foram analisadas as atividades desenvolvidas em relação à estrutura das aulas, objetivos, habilidades desenvolvidas, metodologia adotada, utilização do lúdico, postura das professoras e participação dos alunos.

Em relação à estrutura das aulas em ambas as instituições foi notável a divisão de parte inicial, principal e final como é descrita em algumas referências (PALMER, 1990; VELASCO, 1997), onde na parte inicial eram realizadas atividades mais introdutórias, na parte principal exercícios voltados às habilidades aquáticas relacionadas à prática da natação e a parte final dava espaço para atividades mais gerais e lúdicas.

O objetivo mais visível nas duas observações foi o de desenvolver as habilidades aquáticas, começando com a adaptação no meio líquido, com atividades que trabalhavam a respiração geral, imersões e flutuação. E, ainda em relação a habilidades no meio líquido, foram desenvolvidos exercícios que já iniciavam a aprendizagem dos estilos formais, sempre dando mais enfoque para o nado de crawl. Não foram encontrados estudos que indiquem que o ensino da natação deva começar com o nado crawl, mas algumas linhas metodológicas trazem em suas tradições uma forte consolidação do nado crawl, como os franceses e australianos (SAAVEDRA *et al.*, 2003). Mas o nado de peito é tido como o nado mais antigo (SAAVEDRA *et al.*, 2003), e na Alemanha, este é o nado que é trabalhado primeiramente (WILKE; MADSEN, 1990). Contudo o estilo que vai ser trabalhado em um primeiro momento não é o mais relevante, e não se tem um consenso sobre esse tema. Mas o mais relevante é quando e como os estilos vão ser trabalhados.

Na parte final das aulas em ambas as instituições foram vistos momentos mais dedicados às habilidades gerais, como cambalhotas, rolamentos, saltos, e atividades que trabalhavam o equilíbrio e deslocamentos diversos. Nas aulas no clube também havia momentos que atividades de fundo mais cognitivo eram utilizadas nos momentos de intervalo entre uma e outra atividade. Como perguntar a cor de brinquedo e objetos que estavam na piscina e o nome de animais. Mas considerar os aspectos cognitivos não significa integrar atividades que deixem de lado as práticas motoras, mas sim investir na capacidade que os alunos têm de identificar possibilidades, tomar decisões e se perceber melhor, e assim controlar da melhor forma as suas ações dentro da água (LOBO DA COSTA *et al.* 2010).

No clube as duas aulas foram bem parecidas em relação à estrutura e conteúdos, já na academia as aulas tiveram características bem diferentes, principalmente em relação aos conteúdos, isso provavelmente aconteceu por interferência das turmas, mas como Velasco (1997) afirma, cada professor deve criar e caracterizar as suas aulas levando em consideração os fundamentos técnicos, teóricos e as características dos seus alunos. E essas diferenças podem ter acontecido porque no clube, nas duas aulas, estavam presentes as mesmas alunas, já na academia em um dia de observação só tinha um aluno, mais habilidoso, e no outro dia havia seis alunos, sendo que uma aluna estava na primeira aula. Com isso pode-se pressupor que a heterogeneidade em turmas de natação causam mudanças visíveis em relação à estrutura e conteúdos nas aulas.

A metodologia na academia e no clube foram bem similares, pensando nas concepções de ensino de Catteau e Garoff (1990), as professoras utilizavam mais a corrente moderna/sintética, que agrega os pontos positivos das concepções analítica e global. Nesta linha se parte do pressuposto que o aluno já sabe, e através de situações reais busca alcançar uma forma eficaz de nado, pautada na capacidade de adaptação do aluno ao que lhe foi ensinado.

Outra questão que foi observada foi à presença do lúdico. Segundo Piaget (1978) o ato de brincar ocorre desde os primeiros momentos da vida e faz parte do desenvolvimento global, e, considerando esta afirmação, a ludicidade é fundamental para uma boa participação da criança em qualquer atividade. O lúdico foi vista nas

duas instituições, em todas as aulas e em boa parte das aulas, mas era visto com mais intensidade nas partes finais das aulas, como um recreio.

Em relação aos materiais utilizados nas aulas, em nenhuma das instituições foram utilizadas boias de braço, no entanto muitos brinquedos, como bichinhos que traziam a tona o mundo da imaginação, foram vastamente utilizados. Contudo, houve diferenças em relação a outros materiais. Nas aulas no clube poucos materiais que auxiliavam na flutuação foram utilizados, quase todos os exercícios de deslocamento eram feitos de maneira independente na água, já na academia a maioria das atividades de deslocamento era realizada com implementos flutuadores, assim não possibilitando uma maior autonomia nas aulas. É importante sabermos que materiais diversos podem facilitar o ensino da natação infantil, dependendo da forma como serão utilizados (FORTES *et al.* 2011), mas eles não podem servir como apoios permanentes que assim não possibilitam que a criança se torne independente no meio líquido.

As professoras demonstravam ter conhecimentos técnicos em relação ao ensino da natação. As atividades propostas se adequavam ao nível e as especificidades das turmas. E a interação entre os professores e os alunos foi vista de maneira bem positiva, assim facilitando o desenvolvimento, como é afirmado por Gallahue e Ozmun (2005).

5.2 As Entrevistas

5.2.1 Formação

Em relação à formação, as duas professoras são formadas Educação Física, Licenciatura, antes da separação dos cursos.. A que ministra aulas no clube se formou pela Unilassalle e a professora que trabalha na academia teve sua formação pela UFRGS, ambas são formadas a cinco anos. As duas professoras também não tem outros títulos de formação. Essas informações corroboram com as encontradas no estudo de Leite *et al.* (2013) que indicam que os professores de natação tem em média pouco tempo de formação, e com isso poucos tem especializações na área.

5.2.2 O Programa

Na academia as aulas para o nível observado tem duração de 40 minutos. No clube as aulas tem duração de 45 minutos. As duas instituições trabalham com durações que vão ao encontro a literatura que indica que as aulas pode durar de 30 a 45 minutos (DAMASCENO, 1992; TURCHIARI, 1996; LIMA, 2007).

Pensando em na organização do programa em relação aos níveis:

No clube: *“Os níveis tem baby, iniciante, nível 01, nível 02 e nível 03 e depois tu passa para a equipe ou tu passa para adulto.”*

Na Academia: *“Tem a adaptação I que são as crianças menores, adaptação II que é a faixa intermediária, aprendizagem I que são as crianças um pouco maiores da piscina pequena, essas são as da piscina pequena. E bebês, as aulas de bebês são realizadas com as mães na piscina. São quatro níveis na piscina pequena, a partir de 6 meses já pode vir para a academia.”*

Como foi visto na entrevista a organização dos programas de natação infantil são bem diversificados da mesma maneira que é visto na literatura. A passagem de nível nas duas instituições se da pelo domínio dos conteúdos que são avaliados periodicamente, mas também levam em consideração a idade e o desenvolvimento geral das crianças conforme visto em (SANDERS, 2005).

5.2.3 Objetivos

Em relação à questão dos objetivos, nas entrevistas pode se notar algumas confusões em relação ao conceito.

No clube, quando foi perguntado sobre os objetivos, primeiramente a professora respondeu sobre a estratégia mais utilizada, que é a ludicidade. Porém em um segundo trecho pode se concluir que os principais objetivos são a adaptação no meio líquido e iniciação dos movimentos de propulsão.

“Então o objetivo do nível iniciante é adaptação e mexer as perninhas, os braços, mas o foco é a adaptação e saber se virar sozinha na água.”

Na academia em um primeiro momento a professora citou habilidades, em um segundo momento se tem uma ideia de qual seria o objetivo principal quando ela

fala: *“A gente prima pela técnica dos nados, crawl, costas, peito e borboleta, mas através de brincadeiras.”*

Com este trecho pode se concluir que o objetivo principal é a aprendizagem dos nados formais.

5.2.4 As Aulas

Em relação às aulas também houve diferenças nos relatos da professora do clube e da academia. No clube a professora define bem as partes da aula, com parte inicial, principal e final. Já na academia a professora descreve que a estrutura das aulas depende muito das crianças que estão nas aulas:

Clube: *“E durante a aula tem tipo um “aquecimentozinho” (...) e à partir dali a gente começa a fazer as brincadeiras, a historinha, em cima disso algo progressivo(...)no final a gente faz a roda gigante, o ventilador que é o crawl.”*

Academia: *“Depende do dia e quais as crianças que estão, que daí a gente pode só trabalhar na parte rasa da piscina, exercícios mais de autonomia, ou exercícios mais complexos, trabalhando também na parte do fundo da piscina trabalhando também outros exercícios.”*

No clube a professora também informa que cada professor tem a sua organização e que são feitos planos de ensino duas vezes por ano que toda semana tem que ser apresentado um cronograma.

“Cada professor faz o seu plano, cada professor da sua aula como queira. (...). Eu programo minhas aulas, (...) eu faço o plano geral, coloco os objetivos, o que eu quero atingir e toda a semana eu tenho um cronograma.”

5.2.5 Habilidades

A mesma confusão no que diz respeito à conceituação dos objetivos também foi visto na questão sobre as habilidades. Como nos objetivos as professoras trouxeram as habilidades aquáticas, quando foram questionadas sobre as habilidades trouxeram em suas falas as habilidades que não são diretamente ligadas ao meio líquido.

Clube : *“Eu quero incentivar o desenvolvimento motor deles, a lateralidade, a respiração, o equilíbrio que o colchão a gente põe o colchão grande e eles caminham, pulam, viram cambalhotas e com isso tudo eu procuro trabalhar o cognitivo deles.”*

Academia: *“As habilidades da criança, Coordenação (...), de membros inferiores de membros superiores. (...) um pouco de flexibilidade (...). Outras habilidades assim de locomoção dentro da água que não sejam necessariamente de nado, exercícios de cambalhota, exercícios mais lúdicos.”*

5.2.6 Ensino dos Estilos Formais

As duas professoras tem visões similares sobre o ensino dos estilos formais pra as crianças de 3 a 5 anos de idade. Ambas afirmam que trabalham as habilidades dos estilos formais, mas sem exigências demasiadas da técnica.

Clube: *“A minha opinião é como eu to fazendo. (...) mas eu acredito que a criança aprende brincando porque se tu vai botando muita técnica, muita assim o tecnicismo para uma criança de 4-5 anos eu acho judiaria, porque criança tem que ser criança e tem que brincar, tem que aprender brincando. Daí sim no nível I a gente começa a usar umas técnicas, mas daí também já é com 7 anos 8 anos.”*

Academia: *“A gente tem como trabalhar, mas a gente não exige deles o que a gente exige dos alunos mais velhos que já estão em outras turminhas, e nem da mesma forma que a gente exige para as outras crianças.”*

Contudo a decisão de trabalhar os estilos formais parece vir de cima para baixo. Levando em conta que as instituições e os pais dos alunos tentem a cobrar que as crianças aprendam a nadar, e o aprender a nadar para a maioria dos leigos significa executar os estilos formais.

5.2.7 Utilização de Materiais

Em relação à utilização de boias de braço as duas entrevistadas responderam que elas não eram utilizadas nas aulas, na academia a professora disse que elas são disponíveis na escola, mas que só são usadas em situações especiais. E isto vai ao encontro do que foi visto nas observações.

Já pensando em outros materiais, nas entrevistas, foram obtidas as seguintes respostas:

Clube: *“Têm as argolas, bichinhos, bola, espaguete. Tem vários materiais que a gente usa, mas eu tento usar assim de pouquinho em pouquinho porque no início tu tens que incentivar a independência deles na água e não o apoio do material.”*

Na academia: *“Tem pranchinha, espaguete, bichinhos, objetos que flutuam, objetos que afundam na piscina. Bola na hora da brincadeira(...).E durante a aula a gente sempre tenta colocar um ou dois matérias diferentes.”*

Assim vemos visões um pouco diferentes em cada uma das instituições. No clube a professora afirma que nem sempre são utilizados materiais que auxiliem na flutuação. Já na academia em todas as aulas são utilizados um ou mais implementos flutuadores.

Essas duas práticas, apesar de serem diferentes corroboram com o que estudo anteriores já trazem. Acreditam que a utilização de materiais diversos nas aulas de natação propicia o desenvolvimento das habilidades de equilíbrio e propulsão desde as etapas iniciais até as mais avançadas desde que de a utilização aconteça de forma correta e diversificada (LUZ, 2010).

5.2.8 O Lúdico

Quando as professoras foram questionadas sobre a presença do lúdico em suas aulas as duas responderam brevemente que “Sim” o lúdico esta presente em suas aulas. Estão questão poderia ser mais desenvolvida, contudo foi vista como uma limitação deste estudo. Questões a cerca de em que momentos e de forma o lúdico é visto em aula enriqueceriam mais a discussão.

Mas a resposta confirmou o que foi analisado nas observações. “Sim, há presença do lúdico”, mas ficam as questões: ele está no momento adequado? Está sendo desenvolvido da melhor maneira? Procurando desenvolver os diferentes aspectos da criança?

De acordo com Da Matta e Vasconcelos (2001) conceber o lúdico como atividade apenas de prazer e diversão, negando seu caráter educativo é uma concepção ingênua.

5.2.9 Metodologia

O ultima questão analisada nas entrevistas foi a metodologia. Este ponto parecia não ser muito pensado pelas professoras. Nas respostas, as metodologias de ensino utilizadas não pareciam ser formadas de maneira empírica. E isto vai de acordo com que Lobo da Costa *et.al.*, (2010) afirma em seu estudo.

Clube: *“Quando eu comecei que olhei um pouco de cada colega e então eu fui montando a minha metodologia que eu acredito e o fato de tu ter um filho te facilita, porque eu tiro por ele (...). Eu faço pesquisas, procuro na internet, em livros, eu converso com técnicos, tenho acesso a técnicos daqui, eu troco uma ideia com colegas.”*

Na academia: *“Eu tento fazer as aulas conforma a gente fazia na época do projeto na faculdade.”*

6 TEORIA X PRÁTICA

Neste capítulo as informações que foram encontradas e discutidas na revisão de literatura, nas observações e nas entrevistas serão cruzadas, buscando assim verificar as aproximações e os afastamentos da teoria e da prática no ensino da natação. E o que podemos verificar é que a teoria e a prática em alguns momentos se encontraram e em outros momentos se distanciaram.

O tema central deste estudo é a metodologia do ensino na natação. Como foi visto na revisão de literatura, existem estudos sobre a existência do método, entretanto pode-se perceber um desconhecimento conceitual e procedimental por parte dos professores (SANTOS, 2007). E este desconhecimento já descrito também é visto nas entrevistas deste trabalho. Uma hipótese para essa falta de conhecimento pode ser a falta de representação deste objeto de estudo em periódicos de qualidade (LOBO DA COSTA *et al.*, 2010).

Outro ponto que pode acarretar na falta de conhecimentos sobre a metodologia é a formação, que na literatura e que neste estudo, se mostra curta, com pouco tempo de formação das professoras analisadas e não continuada (LEITE *et al.*, 2013). Estas mesmas hipóteses em relação a poucas publicações de qualidade e a formação curta e sem continuidades são vistas quando a discussão é sobre os objetivos e os conteúdos trabalhado nas aulas de natação. Com isso as professoras também mostraram algumas confusões em relação a esses conceitos e procedimentos.

Esta realidade também foi percebida na elaboração deste trabalho. Houve muita dificuldade em se encontrar publicações relacionadas à metodologia, ensino, conteúdos e habilidades da natação. A maior parte das referencias foram retiradas de livros que, no geral, eram antigos. Poucos artigos encontrados referentes a esses temas estavam publicados em revistas científicas.

O lúdico também é visto com grande relevância dentro das propostas metodológicas de ensino da natação com crianças entre os 3 e 5 anos de idade, pois ele e faz parte do seu desenvolvimento global (RIZZI; HAYDT, 1998). Por isso este assunto foi abordado neste estudo em todas as instâncias. Contudo a entrevista que seria o momento de maior discussão da ludicidade não conseguiu contemplar o

tema da melhor maneira, pois mais questões relativas ao assunto deveriam ter sido contempladas. Mas mesmo assim foi possível identificar que o lúdico foi utilizado em todas as aulas observadas. Outros temas específicos como organização das aulas, duração e progressão dos níveis também foram discutidos, e se mostraram de acordo com o que foi encontrado em outras referências.

E, por fim, o ensino dos estilos formais. A natação já tem em sua história uma forte vertente esportiva e com essa herança vêm os modos mais tradicionais de ensino que estão ligados à concepção analítica, descrita por Catteau e Garoff (1990). Esta vertente hoje em dia já não é a predominante, mas ainda tem fortes resquícios. Pensando nesta afirmação, foi possível verificar, neste trabalho que o ensino dos estilos formais é o maior objetivo das aulas de natação, mesmo para crianças que talvez não estejam em um período o desenvolvimento mais propício para este aprendizado.

Contudo, mesmo com as professoras desenvolvendo este objetivo em um momento em que não é o mais adequado, foi vista uma preocupação com os interesses e possibilidades dos alunos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre teoria e prática que foi vista neste estudo de uma maneira geral se mostrou bem próxima. Neste contexto vale destacar a habilidade de ensino utilizando um conjunto de técnicas e métodos, por meio de diferentes estímulos, respeitando a individualidade do aluno, em uma perspectiva lúdica, pode ser visto como ideal no ensino da natação.

Também se conclui que, basicamente, as questões inerentes ao processo ensino-aprendizagem abordadas estão entrelaçadas com a formação dos professores e a falta de publicações sobre metodologia e demais temas que o perpassam. Para essas questões serem melhor desenvolvidas é importante haver mais pesquisas em relação à metodologia do ensino da natação e aos processos de ensino-aprendizagem.

Por fim, a realização desta pesquisa foi de suma importância para a pesquisadora, para seu crescimento profissional. Sendo que todas as etapas contribuíram de alguma forma para esse crescimento.

REFERÊNCIAS

CATTEAU, R.; GARROFF, G. **O ensino da natação**. 3 ed. São Paulo: Manole, 1990.

DA MATTA, D.F; VASCONCELOS, P. S. T. **O educador e a criança na pré-escola: Metodologias Motivadoras e Sedutoras**. Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Pedagogia do Centro de Ciências Humanas e Educação UNAMA. 2001.

DAMASCENO, L. G. **Natação, psicomotricidade e desenvolvimento**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

DURAN, M. **Aprendendo a nadar em ludicidade**. São Paulo: Phorte, 2005.

FERNANDES, J. R. P; LOBO DA COSTA, P. H. **Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 20, n. 1, p.5-14, 2006.

FORTES, L. S.; FERREIRA, M. E. C.; LATERZA, M. C.; POLISSENI, M. L. C. **Natação infantil: associação entre materiais didáticos e atividades aquáticas**. Maringá: Revista da Educação Física UEM. 2011.

GAYA, A., GARLIPP, D. C.; SILVA, M. F. MOREIRA, R. B. **Ciências do movimento humano: Introdução à metodologia da pesquisa**. Porto Alegre. Artmed, 2008.

GALLAHUE, D. L. **Desenvolvimento motor e aquisição da competência motora na Educação de Infância**. In B. Spodek (Ed.), Manual de Investigação em Educação de Infância (pp. 49-83). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2002.

GALLAHUE, David L; OZMUN, John C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

LEITE, A. F.; ANDRADE, E. J.; SILVA, E. A.; ESTEVES, T. M. S. Z. S.; ROCHA, W. S. **Natação - conhecimento e formação do professor**. Universidade Gama Filho. UGF/R2J. Disponível em: http://aquabarra.com.sapo.pt/Artigos/Aprendizagem/Texto_12.pdf Acesso em: 02.03.2013.

LIMA, W. U. **Ensinando Natação**. São Paulo: Phorte, 2007.

LOBO DA COSTA, P. H. **Natação e Atividades Aquáticas: Subsídios para o Ensino**. São Paulo. Manole, 2009.

LUZ, E. R. **Uma proposta metodológica para bebês e pré-escolares para a conquista das habilidades aquáticas através da exploração de materiais.** Disponível em: [http://www.waterbabies.org/subweb/article%20Egle%20Luz%20\(portuguese\).htm](http://www.waterbabies.org/subweb/article%20Egle%20Luz%20(portuguese).htm). Acesso em: 28.04.2010.

MOISÉS, M. P. **Ensino da natação: expectativas dos pais de alunos.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, vol.5(2): pag.65-74, 2006.

NUNES, C. M. F. **Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira.** *Educ. Soc.*, 2001, vol.22, no.74, p.27-42.

PALMER, M. L. **A Ciência do ensino da natação.** São Paulo, Manole, 1990.

PAPALIA, D. E; OLDS, S. W; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento motor.** 10. ed. São Paulo: Mcgraw-hill, 2009.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança.** 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

RIZZI, L.; HAYDT, R. C. **Atividades lúdicas na educação da criança.** São Paulo: Ática, 1998.

SAAVEDRA, J. M.; ESCALANTE, Y.; RODRÍGUEZ, F. A. **La evolución de la natación.** Revista Digital Buenos Aires. Buenos Aires, n. nov. 2003. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd66/natacion.htm>>. Acesso em: 03.04.2013.

SANDERS, S. **Ativo para a vida: programas de movimento adequados ao desenvolvimento da criança.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

SANTOS, M. A. M. **Metodologia da natação: analisando métodos, princípios e conteúdos de ensino.** In: XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte II Congresso internacional de Ciências do Esporte, 2007, Recife. Livro de Resumos e Programação - COMBRACE. Recife: EDUPE, 2007. p. 1-281.

SIQUEIRA, I. B; WIGGERS, I. D; DE SOUZA, V. P. **O brincar na escola: a relação entre o lúdico e a mídia no universo infantil.** *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Jun 2012, vol.34, no.2, p.313-326. ISSN 0101-3289.

TURCHIARI, A. **Pré-escola de Natação.** São Paulo. Ícone, 1996.

VALENTINI, N. C.; TOIGO, A. M. **Ensinando Educação Física nas Séries Iniciais: desafios e estratégias.** 2 ed. Canoas: Unilasalle, Salles, 2006.

VASCONCELLOS, M. B. **Natação Natural: Brincando e aprendendo a nadar com os animais.** Rio de Janeiro: Shape, 2007.

VELASCOS, C.G. **Natação segundo a Psicomotricidade.** 2ª edição. Rio de Janeiro. Sprint, 1997.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WILKE, K; MADSEN, O. **El entrenamiento del nadador juvenil.** Buenos Aires: Editorial Stadium, 1990.

XAVIER FILHO, E; MANOEL, E. J. **Desenvolvimento do comportamento motor aquático: implicações para a pedagogia da Natação.** Brasília: Revista Brasileira de Ciências e Movimento, 2002.

ZULIETTI, L. F; SOUSA, I. L. R. **A aprendizagem da natação do nascimento aos 6 anos: Fases de desenvolvimento.** Revista UniVap, v. 9, n.17, p. 12-17. 2002.

APÊNDICE 1

Modelo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Jéssika Carneiro Fernandes aluna da Graduação do curso de Educação Física da Escola da Educação Física (ESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sob orientação do Professor Flávio Antônio de Souza Castro, no seu trabalho de conclusão de curso (TCC), solicita a participação da presente instituição na pesquisa intitulada Natação para crianças de 3 a 5 anos: Um estudo de casos, a ser realizada no ano de 2013.

A participação se dará através de uma entrevista com os professores de natação para crianças de 3 a 5 anos, que responderão sobre os aspectos de sua aula, e ainda sobre os aspectos metodológicos utilizados.

Os resultados da pesquisa podem ser publicados, mas o nome da instituição, assim como dos professores, não será revelado. Serão de responsabilidade da pesquisadora a publicação e o sigilo dos dados.

A instituição não será remunerada pela participação na pesquisa, podendo, a qualquer momento, retirar o consentimento por qualquer motivo e sem nenhum prejuízo para a instituição ou para os demais participantes da pesquisa.

A pesquisadora esta ciente que as atividades irão influenciar na rotina diária de alguns professores durante o dia da entrevista, portanto se colocam à disposição para qualquer esclarecimento.

Sob essas condições, eu (*preencher o próximo espaço com o seu nome completo*), _____, abaixo assinado, autorizo a realização da pesquisa na instituição (*preencher com o nome da instituição*) _____, pela qual sou responsável.

_____, _____ de _____ de 2012.

Jessika Carneiro Fernandes

Flávio Antônio de Souza Castro

Responsável pela instituição

APÊNDICE 2

Roteiro para a entrevista semi-estruturada

- Qual a sua formação?
- Qual a média de idade da turma observada?
- Como é dividido o programa de natação infantil? Como se dá a passagem para outras turmas?
- Qual a duração das aulas para as crianças de 3 a 5 anos?
- Quais os principais objetivos das aulas para as crianças de 3 a 5 anos?
- Como são organizadas as aulas?
- Quais são as habilidades trabalhadas nas aulas?
- Qual a sua opinião sobre o ensino dos estilos formais da natação para esta faixa-etária?
- São utilizadas boias durante as aulas? Em que períodos?
- Que materiais são utilizados durante as aulas?
- O lúdico esta presente nas suas aulas?
- Você consegue enquadrar as suas aulas em alguma linha metodológica?

APÊNDICE 3

Observações nas aulas de natação para crianças de 3 a 5 anos.

1ª Observação Clube (17/05/2013).

Aula das 8h45 com duração de 45min.

Descrição das atividades:

- Entrar saltando na água.
- Dar “oi” no fundo da piscina.
- Uma das alunas escolhe um brinquedo (Uma tartaruga), e as alunas deslocaram até um redutor de profundidade e voltaram batendo perna de crawl e fazendo o braço de peito (A professora chamou de nado de tartaruga).
- Uma baleia foi escolhida, e as alunas deslocaram o mesmo percurso batendo perna de costas com os braços do lado do corpo (Nado de baleia).
- Um navio foi escolhido, e as alunas fizeram o trajeto batendo perna de crawl com os braços à frente do corpo e as mãos encostadas em forma de flecha (Nado de navio).
- Um golfinho foi escolhido, e as alunas fizeram o trajeto mergulhando (Nado de golfinho).
- Um jacaré foi escolhido, e as alunas fizeram o trajeto batendo perna de costas e com os braços a frente do corpo e as mãos imitando uma boca de jacaré (Nado do jacaré).
- Um cachorro foi escolhido, e as alunas descolaram batendo perna de crawl e fazendo movimentos de braços submersos (Nado do cachorro).
- Os brinquedos acabaram e a professora pediu que as alunas imitassem outros bichos.
- A professora pediu para nadar imitando um sapo (Nado rudimentar de peito).
- Nadar imitando uma girafa (Batendo perna de crawl com os braços a frente do corpo e as mãos imitando uma girafa)
- Nadar imitando um elefante (Batendo perna de crawl com um braço a frente do corpo e o outro na frente do rosto segurando o outro braço).
- Nadar imitando um bicho preguiça (Batendo perna de costas)

- Professora contou a história do Peter Pan e jogou argolas que afundam na piscina e disse que eram tesouros e as alunas tiveram que pegar as argolas no fundo da piscina.
- A professora disse que iam ter desafio e pegou um tapete que flutuava
- 1º desafio, as alunas tiveram que atravessar o tapete pisando dentro de argolas que estavam em cima dele.
- 2º desafio, as alunas tiveram que se manter em pé em cima do tapete enquanto a professora cantava a musica “gira, gira, gira” e girava o tapete, depois tinham que saltar.
- 3º desafio, as alunas tinham que atravessar correndo o tapete e saltar no outro lado.
- As alunas tiraram a touca e os óculos e deram “tchau” para os peixes em baixo da água.
- A professora deu abraço coletivo e um beijo nas crianças que depois foram até a escada para saírem da água.

As alunas: Neste dia só tinham duas alunas, as duas participaram e todas as atividades e pareciam bem adaptadas a água e motivadas.

Observações gerais:

Além das atividades descritas de conteúdos específicos da natação a professora sempre pedia para as crianças dizerem as cores dos brinquedos.

As crianças sempre eram lembradas de soltar bolhas pelo nariz.

O espaço que a aula aconteceu era bem delimitado, todas as atividades aconteceram entre os redutores de profundidade.

Os movimentos dos deslocamentos também eram bem delimitados, a professora mostrava o movimento e as crianças tinham que imitar. E a professora auxiliava se as crianças se elas não conseguissem executar.

Quase todas as atividades utilizavam a imaginação e atividades lúdicas foram vistas durante toda a aula.

Não foram utilizadas boias e só um material flutuador de grande porte foi usado (O tapete).

Neste dia a aula começou com uma professora, depois a outras deu continuidade na aula sozinha.

2ª Observação Clube (22/05/2013).

Aula das 8h45 com duração de 45min.

Descrição das atividades:

- Entrada na água saltando.
- Dar “oi” no fundo da piscina.
- A professora que neste dia a aula vai ser de circo.
- As alunas fizeram o percurso batendo perna de crawl fazendo careta. (A professora disse que no circo tem palhaços então elas tinham que nadar fazendo palhaçada).
- Percurso batendo perna de crawl com as mãos fazendo um círculo na frente da cabeça (Uma cartola de mágico).
- Percurso batendo perna de crawl com um braço na frente do corpo (O dedo era uma varinha mágica e elas tinham que fazer mágica no caminho).
- Agora a professora diz que tem a cartola e que vai fazer mágicas, e começa a tirar bichos de dentro da cartola que as alunas têm que imitar nadando.
- Nadar como o coelho (pulando pelo fundo da piscina).
- Nadar como as pombinhas (batendo perna de crawl com os braços abertos se movimentando como asas).
- Nadar como o elefante (Batendo perna de crawl com um braço a frente do corpo e o outro na frente do rosto segurando o outro braço).
- Nadar como a tartaruga (Batendo perna de crawl com o braço de peito).
- Nadar como os patos (batendo perna de crawl e fazendo movimentos de braços submersos).
- Deslocar batendo perna de costas com os braços do lado do corpo (A professora disse que no circo tem corda bamba e é assim que se tinha que andar na corda bamba).
- Deslocar fazendo os movimentos do crawl, pernas e braços (Nadar como um leão).
- Deslocar de mergulho (Como se fosse uma moto no globo do circo).
- Deslocar com perna de crawl com os braços a frente (dirigindo como se fosse um palhaço no carro de bombeiros).
- Deslocar pulando e encostando o bumbum no chão (Como se fosse uma pipoca).

- Então as professora pegaram um tapete que flutuava e disse que era o tapete dos equilibristas do circo.
- Primeiro caminharam e pularam do outro lado do tapete.
- Depois tinham que caminhar no tapete, pular do outro lado e depois ir até o redutor nadando como leão (Crawl).
- Ainda no colchão tinham que subir dar uma cambalhota e depois nadar até o redutor (Cambalhota como as dos palhaços).
- E para terminar no tapete tinham que deitar e rolar lateralmente e depois nadar até o redutor (Como um croquete).
- As alunas tirarão a toca e os óculos e deram “tchau” para os peixes em baixo da água.
- As professoras deram um abraço coletivo nas alunas em baixo da água e as alunas foram até a escada para sair da água.

As alunas: Neste dia também tinham duas alunas, mas não erão as mesma do outro dia. As duas participaram e todas as atividades e pareciam bem adaptadas a água e motivadas.

Observações gerais:

As crianças continuaram a ser lembradas de soltar bolhas pelo nariz.

O espaço que a aula aconteceu foi o mesmo da aula anterior, era bem delimitado e todas as atividades aconteceram entre os redutores de profundidade.

Os movimentos dos deslocamentos novamente foram bem delimitados, as professoras mostravam os movimentos e as crianças tinham que imitar. E as professoras auxiliavam se as crianças se elas não conseguissem executar.

Todas as atividades utilizavam a imaginação e atividades lúdicas foram vistas durante toda a aula.

Novamente não foram utilizadas boias e só um material flutuador de grande porte foi usado (O tapete).

Neste dia a aula começou com mesma professora que começou na aula anterior, depois a outra professora chegou as duas juntas deram continuidade a aula.

1ª Observação Academia (17/05/2013).

Aula das 10h com duração de 40min.

Descrição das atividades:

- O aluno entrou da água dando um salto.
- Uma chegada de mergulho.
- O aluno escolheu um brinquedo. E tinha que jogar o mais longe para depois ir buscar, na volta foi a professora que jogou o brinquedo e o aluno teve que buscar (O aluno foi orientado a buscar o brinquedo mergulhando).
- Deslocar até o outro lado da piscina se segurando na raia (Homem aranha).
- Voltar batendo perna de crawl com o brinquedo em cima da prancha.
- Uma chegada batendo perna de costas, abraçado na prancha, com o brinquedo em cima da prancha.
- Guardar o brinquedo.
- Uma chegada de perna de crawl com a prancha fazendo o braço de crawl (a professora chamou de braço de roda gigante).
- Uma chegada de perna de costas com a prancha fazendo o braço de costas (Braço de roda gigante de costas).
- Uma chegada com a prancha na barriga (A professora disse que era prancha de surfista).
- Uma chegada de crawl (Nado de roda gigante).
- Até o outro lado da piscina de costas (Nado de roda gigante de costas).
- O aluno tinha que escolher como ele voltava para o outro lado (Escolheu ir de homem aranha, depois de a professora dar algumas opções).
- Com o espaguete em baixo dos braços batendo perna de crawl fazer uma corrida com o estagiário até o outro lado (A professora chamou de foguetinho).
- Salto da borda com o espaguete em baixo dos braços, e corrida com o estagiário para voltar.
- Uma chegada com o espaguete entre as pernas (Cavalinho).
- Uma chegada com o espaguete nas costas batendo perna de costas (foguetinho de costas).

- A professora espalhou vários brinquedos pela piscina alguns que afundava e outros que flutuavam. O aluno e o estagiário tiveram que recolher todos os brinquedos da piscina e guardar em uma caixa (Caça ao tesouro).
- 5 minutos finais de aula foram livres.
- O aluno quis pegar um tapete que flutuava e o estagiário era o tubarão que o aluno tinha que fugir.
- Depois brincaram de pega-pega.
- A aula terminou e o aluno foi informado que tinha que sair da água.

O aluno: Nesta aula só tinha um aluno. Ele era bem quieto, só falava quando era questionado pela professora ou pelo estagiário. Mas parecia adaptado na água e a vontade com os professores.

Observações gerais:

Duas raias abertas foram o espaço da aula e o aluno sempre executou as atividades no mesmo sentido, ido e voltando.

Os movimentos nos nadados também eram bem delimitados e já eram bem voltados para o aprendizado e a especialização dos nadados formais.

A imaginação foi utilizada em boa parte das atividades e atividades lúdicas fizeram parte da aula, principalmente no final.

Não foram utilizadas boias, mas foram muito utilizados materiais flutuadores de pequeno, médio e grande porte (Prancha, espaguete e tapete).

2ª Observação Academia (20/05/2013).

Aula das 10h com duração de 40min.

Descrição das atividades:

- Os alunos entraram saltando na água.
- Como tinha uma aluna nova todos se apresentaram e apresentaram a professora e o estagiário.
- A professora pegou um tapete que flutuava e disse que era um barco, todas as crianças deitaram de barriga para baixo e bateram as pernas para chegar do outro lado.
- Voltaram no tapete da mesma forma, mas fugindo do estagiário que se tornou um tubarão.
- Com vários espaguete duas crianças apoiavam a barriga nos espaguete e tinham que atravessar a largura da piscina (A professora chamou os espaguete de arco-íris).
- Na volta deste mesmo percurso os alunos tinha que passar um por vez por baixo de todos os espaguete mergulhando com os movimentos do braço de peito (Braço de sereia), cada criança fez essa atividade duas vezes.
- Com dois espaguete para cada três crianças, um ficava em baixo do braço direito delas e o outro em baixo do braço esquerdo, e assim deslocaram em vários sentidos pela piscina (Trem).
- Com todas as crianças na escada um por vez ia escolher um brinquedo na caixa e quando pegassem iam para borda lateral da piscina. Então um por vez ao comando da professora arremessava o seu brinquedo e depois ia buscar como quisesse. Na volta a professora disse que teriam que voltar mergulhando fazendo braço de peito (Sereia).
- Todas as crianças sentaram na borda segurando o brinquedo com as duas mãos na frente do corpo. Um por vez foram fazendo um salto sentado e indo até o outro lado fazendo perna de crawl com os braços a frente do corpo.
- 3 minutos finais da aula foram livres.
- Cada grupo de crianças fez uma coisa diferente, pegaram todos os tapetes que flutuavam e alguns brinquedos da caixa.
- A aula acabou e os alunos foram informados para saírem da água.

Os alunos: Nesta aula tinham 6 alunos, e uma aluna estava tendo a primeira aula. Esta turma era mais heterogênea, alguns alunos faziam todas as atividades e pareciam bem adaptados, já outros precisavam de um incentivo e cuidado maior por parte dos professores. Em geral a turma era bem agitada, mas os professores tinham algumas combinações e a aula ocorreu normalmente.

Observações gerais:

Toda a piscina foi utilizada sem nenhuma raia, os alunos deslocaram por toda a piscina e em todos os sentidos. A maior parte da aula aconteceu na parte rasa da piscina, mas em alguns momentos com materiais flutuadores os alunos foram para a parte funda da piscina.

Nesta aula tiveram mais momentos lúdicos e atividades mais globais foram desenvolvidas.

Não foram utilizadas boias e os materiais flutuadores de vários portes foram utilizados, mas não em todos os momentos.

A aluna nova ficou boa parte da aula no colo da professora, realizou todas as atividades, mesmo que com auxílio, mas em nenhum momento botou o rosto na água.

APENDICE 4

Transcrições das Entrevistas

Entrevista com a professora do clube (A):

1. **Qual é a tua formação?** Eu sou graduado tanto para academia quanto para escola, completo. Licenciatura plena. Pelo Unilassalle, há 05 anos e trabalho aqui há 04 anos.
2. **Qual a faixa etária da turma que eu observei?** A faixa etária é iniciante, ela começa com 03 aninhos até 05 anos e meio por aí. As meninas que estavam na aula têm 04 anos.
3. **Como é dividido o programa de natação e como se dá a passagem para outras turmas?** Os níveis tem baby, iniciante, nível 01, nível 02 e nível 03 e depois tu passa para a equipe ou tu passa para adulto. Hoje, assim, não é tanto pela... Um pouco pela idade, mas assim, o desempenho de cada criança é feito uma avaliação e essa avaliação tu avalia e vê em que nível ela vai. Por exemplo, às vezes uma criança de 07 anos nunca nadou, daí é feito uma avaliação e eu não vou botar um de 07 anos no iniciante que a maioria é até 05 anos e meio, fica meio desproporcional, daí a gente coloca no nível 01. O baby é de 06 meses a 03 anos. Completou 03 anos e já está adaptado na água, vai para o iniciante. E assim todo mês é feita avaliação para passar de nível pela coordenadora, né. A coordenadora faz a avaliação e a gente ajuda, diz o que tem a criança e daí ela que avalia e passa.
4. **Qual a duração da aula?** 45 minutos.
5. **Quais são os principais objetivos que tu trabalha nas aulas para o iniciante?** Eu trabalho muito com o lúdico. Ensino elas a nadar com o lúdico, porque assim, não dá para botar muita técnica, porque elas são recém estão se formando e a maturação delas não está ainda muito sábia para ter uma técnica, então a gente acaba brincando, contado historinhas, brincadeiras,

alguns objetos, bichinhos, mas a gente adapta, ensina a flutuar a respiração, tem que estar sempre falando para ela poder aprender e assimilar com o tempo. Porque a criança custa pegar a respiração. E quando ela está em uma maturação boa a gente já passa para o nível 01. Iniciante é o zero para aprender a se virar no meio aquático. Então o objetivo do nível iniciante é adaptação e mexer as perninhas, os braços, mas o foco é a adaptação e saber se virar sozinha na água.

6. **Como são organizadas as aulas, tem alguma estrutura?** Cada professor faz o seu plano, cada professor da sua aula como queira. Aqui eles não estipulam que tu tem que fazer isso. Eu programo minhas aulas, tenho no final do ano e no início do ano eu faço o plano geral, coloco os objetivos, o que eu quero atingir e toda a semana eu tenho um cronograma. E durante a aula tem tipo um “aquecimentozinho” que a gente faz na barra, a agente faz o macaco, o homem aranha, para ter um bom dia a gente mergulha já para incentivar a respiração pelo nariz e daí a gente dá um bom dia e à partir dali a gente começa a fazer as brincadeiras, a historinha, em cima disso algo progressivo, que é o mergulho, bater muitas pernas. O foco nessa idade é bater mais as pernas que os braços, porque é muita coisa. Respiração, braço, perna e flutuação então a gente não pode dar nó na cabeça deles. E com isso tudo a gente consegue fazer com que eles aprendam na brincadeira e no final a gente faz a roda gigante, o ventilador que é o crawl. Muitos já conseguem com 04 05 anos. Aquela turma tem uma aluna que já consegue e ela não vinha na água, ela não entrava. Ela só entrava com o pai, ela começou com o baby comigo e então eu comecei a conversar com ela e hoje ela vem comigo. Daí um dia eu fiquei doente e uma colega me substituiu e ela foi embora, ela não quis entrar. Daí eu comecei a trabalhar isso nela, a conversar, apresentar outros professores porque é importante também. E hoje ela está bem adaptada, ela é carinhosa. Tudo é um conjunto, tu tem que dar aula, mas tem que dar muito carinho também, amor, um abraço porque eles são carentes, eles gostam de beijo.

7. **E quais são as habilidades trabalhadas?** Eu gosto de trabalhar muito não só a ludicidade e a brincadeira porque eles não vem na aula só para brincar. Como tu viu no colchão, é uma forma de trabalhar o equilíbrio, lateralidade, porque nas escolas, hoje eu vejo porque eu tenho um filho pequeno, ele tem uma lateralidade, um desenvolvimento bom porque um pouco é dele e um pouco eu incentivo. Então o que eu quero para os meus alunos? Eu quero incentivar o desenvolvimento motor deles, a lateralidade, a respiração, o equilíbrio que o colchão a gente põe o colchão grande e eles caminham, pulam, viram cambalhotas e com isso tudo eu procuro trabalhar o cognitivo deles.
8. **Qual é a tua opinião sobre o ensino dos estilos formais de natação para essa faixa etária?** A minha opinião é como eu to fazendo. Eu tento analisar todos os meus colegas, na verdade nessa sede é eu só que dou o baby e o iniciante. A Michele está começando agora, então eu estou dando umas dicas para ela mas ela ta seguindo o caminho dela, está procurando na faculdade, mas eu acredito que a criança aprende brincando porque se tu vai botando muita técnica, muita assim o tecnicismo para uma criança de 4-5 anos eu acho judiaria, porque criança tem que ser criança e tem que brincar, tem que aprender brincando. Daí sim no nível 01 a gente começa a usar umas técnicas, mas daí também já é com 7 anos 8 anos. Porque tu tem que ter uma certa dosagem, pra depois no nível 02 tu ensinar mais técnica. Porque eu não sou muito tecnicista, eu sou mais assim, acho que a criança aprende e a natação já é um esporte meio individual, coletivo já não é. Então a maioria já taxa de contar azulejo, então como eu dou para todos os níveis ate o adulto, eu sempre tento sair da rotina, eu não gosto da rotina e fazer com que a aula seja boa para eles, tanto para os bebes até o adulto e além disso, tu tem que gostar. Se tu não gosta, tu pode ser uma excelente professora, mas se tu não faz com o coração, não da certo.
9. **São utilizadas boias durante as aulas? Em que períodos?** Não. A escolinha não adota boias. A gente utiliza plataforma, porque a piscina é funda e são 07 alunos para cada professor. Quando se trabalha em dupla, pode ter mais alunos.

10. Que outros materiais são utilizados durante as aulas? Têm as argolas, bichinhos, bola, espaguete. Tem vários materiais que a gente usa, mas eu tento usar assim de pouquinho em pouquinho porque no início tu tens que incentivar a independência deles na água e não o apoio do material. Nesse momento o apoio deles somos nós professores então a gente tenta dar liberdade para eles, mas não se apoiar em uma bengala que é o material. Então o material a gente usa lá de vez em quando, às vezes seguido a argola que afunda e eles tem que mergulhar para pegar ou pegar um bichinho, mas não é um apoio. O apoio seria só o espaguete e o colchão.

11. O lúdico está presente nas tuas aulas? Sim.

12. Tu consegues enquadrar as tuas aulas em alguma linha metodológica?

Quando eu comecei que olhei um pouco de cada colega e então eu fui montando a minha metodologia que eu acredito e o fato de tu ter um filho te facilita, porque eu tiro por ele, sabe. Daí em casa eu troco uma ideia com ele, ele tem 06 anos. E isso eu acredito e com isso eu tenho resultado. Às vezes a criança está ali e custa pra bater perna, no boiar tem medo e na aula que vem já chega, dá pulo e já sai nadando. Criança é assim, da noite para o dia deu estalo nela já estão batendo perna sozinha. Foi o que aconteceu com aquela aluna. Um dia ela chegou e disse que queria ir sozinha de uma hora para outra assim, e eu fico tão feliz com essa evolução e é aí que eu vejo que o meu trabalho não está totalmente errado. Não é errada a palavra, mas vejo que eu estou no caminho certo. Eu faço pesquisas, procuro na internet, em livros, eu converso com técnicos, tenho acesso a técnicos daqui, eu troco uma ideia com colegas. E tudo que eu vejo na rua e deles daqui, eu não estou fugindo. Eu estou bem adequada e o trabalho está sendo bem feito e está dando resultado, porque tu pega criança com trauma de afogamento, é então é um desafio para mim e esse desafio é gostoso, te motiva e faz com que tu use a tua criatividade com um monte de coisas e sempre voltando ao carinho, a atenção, a tu gostar e ter paciência. Criança requer paciência porque às vezes são danados.

Entrevista com a professora da academia (B):

1. **Qual a tua formação?** Eu sou formada em licenciatura plena pela UFRGS e dentro do curso eu fui para o grupo de pesquisas e estudos Projetar. Trabalhava com natação.
2. **Qual a faixa etária da turma que eu observei?** É uma turma de adaptação I. Normalmente as crianças são de 3 anos, 3 anos e meio até 6 anos. Tem crianças que podem começar um pouquinho mais cedo, na idade, quando já tem condições de ficarem sozinhas com a turma, com os coleguinhas e com o professor, e outras ficam um pouquinho mais, quando tem necessidade de desenvolver um pouquinho mais antes de passar para a próxima turma.
3. **Como é dividido o programa de natação? E como se da a passagem pelos níveis?** É por faixa etária, eu não sei te dizer ao certo agora a idade, mas depois tu podes pegar com a secretaria que ela te diz direitinho. Tem a adaptação I que são as crianças menores, adaptação II que é a faixa intermediária, aprendizagem I que são as crianças um pouco maiores da piscina pequena, essas são as da piscina pequena. E bebês, as aulas de bebês são realizadas com as mães na piscina. São quatro níveis na piscina pequena, a partir de 6 meses já pode vir para a academia. A faixa etária pode ser um mecanismo de progressão ou o desenvolvimento motor e físico da criança. A gente tem as avaliações que são feitas trimestralmente que avaliam a parte de coordenação, a parte motora da criança.
4. **Qual é a duração das aulas?** 40 minutos.
5. **Quais são os principais objetivos que são trabalhados pra esse nível?** A gente trabalha os pilares da natação, são: respiração, eles fazerem bolinha na água. Flutuação que é manter o corpo na superfície da água tanto com a barriguinha pra cima quanto com a barriguinha para baixo, esse seria no caso com o rosto na água. E propulsão, movimentos de pernas e movimentos de braços, isso dentro das atividades das avaliações, cada avaliação trimestral tem o seu nível de dificuldade de tarefas.

* E, além disso, tem outros objetivos? Durante as aulas a gente faz brincadeiras para eles também desenvolverem a parte de ludicidade e todos os exercícios são desenvolvidos pela técnica, mas com o apoio de brincadeiras e incentivo. A gente prima pela técnica dos nados, crawl, costas, peito e borboleta, mas através de brincadeiras.

6. **Como são organizadas as aulas, elas têm uma estrutura?** Normalmente com essas turminhas acontece de ser às vezes heterogenias, tem crianças que estão recém começando, que não conseguem nem caminhar direito na piscina e tem outras que já estão bem desenvolvidas quase passando para o próximo nível. Depende do dia e quais as crianças que estão, que daí a gente pode só trabalhar na parte rasa da piscina, exercícios mais de autonomia, ou exercícios mais complexos, trabalhando também na parte do fundo da piscina trabalhando também outros exercícios.
7. **Quais são as habilidades trabalhadas na aula?** As habilidades da criança, Coordenação a gente trabalha bastante, de membros inferiores de membros superiores. Deixa eu ver que outra habilidade a gente trabalha, um pouco de flexibilidade se for considerar como uma habilidade. Outras habilidades assim de locomoção dentro da água que não sejam necessariamente de nado, exercícios de cambalhota, exercícios mais lúdicos... Habilidades gerais.
8. **Qual a tua opinião sobre o ensino dos estilos formais de natação nesta faixa etária?** A gente tem como trabalhar, mas a gente não exige deles o que a gente exige dos alunos mais velhos que já estão em outras turminhas, e nem da mesma forma que a gente exige para as outras crianças. Para eles a gente sempre faz em forma de brincadeira. Por exemplo: Pega um bichinho em cada mão e aí tem que fazer o bichinho girar como se fosse uma roda gigante, daí o braço deles, eles têm que levar no alto fazendo os bichinhos girarem na roda gigante. Assim a gente já está trabalhando a braçada do crawl mas sem dizer que é crawl, sem dizer que é nado nenhum, trabalhando de uma forma lúdica.

9. **São utilizadas boias durante as aulas?** São apoios, boias de braço normalmente não, em casos raros assim de crianças que já vem de casa com a sua boinha e que tem um pouco de receio de tirar à boia, e aí a gente vai acostumando aos pouquinhos eles a se liberarem, para eles fazerem a aula em pé na piscina, caminhando, e depois fazer com os aparelhos que a gente usa. Assim, espaguete, pranchinha... Esses assim a gente usa.
10. **Quais são os materiais usados durante as aulas?** Tem pranchinha, espaguete, bichinhos, objetos que flutuam, objetos que afundam na piscina. Bola na hora da brincadeira, se eles quiseram utilizar. Qualquer material que seja das crianças e que esteja em volta da piscina eles podem utilizar na hora livre. E durante a aula a gente sempre tenta colocar um ou duas matérias diferentes.
- *No final da aula sempre tem um tempo livre? Sim, a aula é de 40 minutos e nos 5 minutos de aula finais eles podem brincar livres, desde que eles tenham feito os exercícios da aula sem fazer bagunça durante a aula, esse é o combinado, a regra das aulas das crianças.
11. **O lúdico está presente nas tuas aulas?** Todos os dias. Criança que não trabalha com brincadeira, com ludicidade, não se interessa e perde o foco muito rápido.
12. **Tu consegues enquadrar a tua aula em alguma linha metodológica?** Eu tento fazer as aulas conforma a gente fazia na época do projeto na faculdade. Atividades que trabalhem os nadados, mas que sejam de forma lúdica. Eu não sei em qual linha de pesquisa se enquadraria, acho que é francesa mais ou menos esse método, agora eu não sei te dizer ao certo. Geralmente a aula tem as regrinhas que a gente passa para as crianças que elas têm cumprir, de obedecer ao professor, de não fazer bagunça, de não machucar o coleguinha, e toda a vez que acontece alguma situação que precisa que ser corrigida a gente chama a atenção de todas as crianças, o professor fala com todas elas escutando para aquela específica, aí a gente continua depois a aula com os exercícios através das brincadeiras, através do uso das atividades.